

RMMG

REVISTA MÉDICA DE MINAS GERAIS

RESUMOS

“RASTREAMENTO E PREVALÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) NA GRAVIDEZ: REFLEXOS NA COMUNIDADE ASSISTIDA PELO PSF CAIO JUNQUEIRA”.

Carolina Davi Chagas Correa²; Catarina de Mattos Domingues^{*1}; Cristiane Campos Bittencourt Junqueira³; Larissa Reis Lellis²; Lavínia Dambrosio Carvalho Breves²; Luis Otavio Bastos².

1. Bacharel em Biotecnologia pela Universidade de Sorocaba/São Paulo e Graduada em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas/Minas Gerais - Brasil.
2. Graduando(a) em Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas/Minas Gerais - Brasil.
3. Médica especialista em Pediatria pelo Hospital Municipal Doutor Mario Gatti; Campinas/São Paulo - Brasil.

*demattosdomingues@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um problema de saúde gestacional mundial (GRANT et al., 2020), com destaque para a incidência dominante da sífilis na população em idade fértil (FIGUEIREDO et al., 2020). Nesse contexto, a ausência de cuidados pré-natais adequados e o desabastecimento de penicilinas – principal forma de tratar sífilis e evitar sífilis congênita (SC) – é preocupante (ARAÚJO et al., 2020). A SC constitui o pior desfecho adverso previsível da gestação, já que aproximadamente 50% das sequelas físicas, sensoriais ou de desenvolvimento estão relacionadas à doença (FREIRE et al., 2021). A persistência dos números de IST gestacional e de transmissão vertical, sobretudo da sífilis, evidenciam a ineficiência das políticas públicas adotadas. (FIGUEIREDO et al., 2020). **OBJETIVO:** Busca-se analisar a prevalência de casos de IST na gravidez no “PSF Caio Junqueira”, entender como funciona o itinerário terapêutico das gestantes diagnosticadas e identificar as problemáticas associadas a esse cenário. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo transversal, com revisão de literatura integrativa para análise comparativa dos dados coletados. Foram olhados dados referentes aos testes rápidos realizados nas consultas de abertura de pré-natal no PSF Caio Junqueira e rastreio do prosseguimento os casos positivos através da busca dos prontuários das pacientes de 2017 a 2022. **RESULTADOS:** Realizaram-se 297 aberturas de pré-natal e destas 9 tiveram resultado positivo para Sífilis (3%), sendo essa a única IST gestacional presente. Na análise do prosseguimento dos casos, foram encontrados apenas 5 dos 9 prontuários. Destes, 3 se referiam a cicatriz sorológica confirmada via VDRL. Nos outros 2, o tratamento iniciou uma semana após o diagnóstico e as pacientes foram referenciadas ao Hospital da Saúde da Mulher para acompanhamento. **CONCLUSÃO:** O predomínio de resultados positivos para sífilis na população assistida é compatível com o cenário nacional. Na UBS estudada, verificou-se a ausência de conhecimento por parte da comunidade sobre as IST e a não disponibilidade imediata da medicação, o que diminui a adesão ao tratamento. Ficou, também, evidente a falta do cruzamento de dados entre os diferentes níveis de atenção à saúde, dificultando a coleta de dados de referência e contrarreferência para prosseguimento eficaz dos casos e elaboração de políticas públicas. Apesar disso, o PSF Caio Junqueira tem provido assistência de qualidade, seguindo as normas contidas no protocolo vigente, e antes da finalização deste trabalho, conseguiu iniciar a aplicação da medicação na unidade, o que aumentou a adesão ao tratamento e o conhecimento dos profissionais sobre o andamento dos casos.

Palavras-chave: Sífilis gestacional; atenção primária; políticas públicas e IST.

REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO, Rachel Sarneiro; SOUZA, Ana Sara Semeão de; BRAGA, José Uelers. A quem afetou o desabastecimento de penicilina para sífilis no Rio de Janeiro. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, p. 109-121, 2020.
- ARAÚJO, Willamis José; QUIRINO, Evelyn Maria Braga; PINHO, Clarissa Mourão; ANDRADE, Maria Sandra. Perception of nurses who perform rapid tests in Health Centers. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, n. 1, p. 631-636, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim epidemiológico - Sífilis*, Brasília, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais*, Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde. *Infecções Sexualmente Transmissíveis*, Brasília, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde. *Manual técnico para o diagnóstico da sífilis*, Brasília, 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. *HIV e aids*. Biblioteca Virtual em Saúde: Ministério da Saúde, 2016.
- BRITTO, Ana Karoliny Mendes et al. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres assistidas na atenção básica de saúde. *Temas de Saúde*, João Pessoa, p.59-75, 2018.
- DOMINGUES, Carmen Sílvia Bruniera et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-6, 2021.
- FIGUEIREDO, Daniela Cristina Moreira Marculino de et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 1-6, 2020.
- FREIRE, Jacielma de Oliveira et al. Prevalence of HIV, Syphilis, Hepatitis B and C in pregnant women at a maternity hospital in Salvador. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 21, n. 3, p. 945-953, 2021.
- FREITAS, Icaro da Silva et al. Aplicação de testes rápidos para identificação de infecções sexualmente transmissíveis em um município baiano: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, Itajubá, v. 10, n. 8, p. 1-20, 2021.
- FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 30, n. esp. 1, e2020616, 2021.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Brasil). *HIV: sintomas, transmissão e prevenção*. [S. l.]: Fundação Oswaldo Cruz, 2022.
- GRANT, J.S. et al. *Sexually Transmitted Infections in Pregnancy: A Narrative Review of the Global Research Gaps, Challenges, and Opportunities*. Sexually Transmitted Diseases, [S. l.], v.47, n.12, p. 779-789, 2020.
- LOPES, Taís Gardenia Santos Lemos, SCHINONI, Maria Isabel. Aspectos gerais da hepatite B. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, Salvador, v.10, n.3, p.337-344, 2011.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. *Boletim epidemiológico – sífilis*, Belo Horizonte, 2021.
- MIRANDA, Angélica Espinosa et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-20, 2021.
- ONU, Organização das nações unidas. UNAIDS: WORLD AIDS DAY 2022. In: *UNAIDS*. [S. l.]: ONU, 2022.
- ROCHA, Ana Fátima Braga et al. Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à prevenção: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, n. 4, e20190318, 2021.
- SANCA, Amiry Monteiro et al. Cotidiano de pessoas que vivem com VIH em Bissau, Guiné-Bissau: perspectivas, desafios e vulnerabilidades. *Escola Anna Nery (online)*, Rio de Janeiro, v. 27, 2022.
- STRAUSS, Edna. Hepatite C. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. São Paulo, v.34, n.1, p.69-82, 2001.
- VIANA, D.R. et al. HEPATITE B e C: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. *Revista de Patologia do Tocantins*, Palmas, v.4, n.3, p.73-79, 2017.

O DIAGNÓSTICO TARDIO EM PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA ALTERA O DESFECHO FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA?

Leandro Vilela Lacerda Ferreira^{1*}; Matheus Cardoso Ottoni¹;
Valdir Luiz Biazotto Filho¹; João Gabriel Pacetti Capobianco²

1. Acadêmico; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – campus Poços de Caldas; Poços de Caldas; Brasil.

2. Mestre em Ensino em Saúde; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – campus Poços de Caldas; Poços de Caldas; Brasil.

*leandrovlf@hotmail.com

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM), é uma doença inflamatória e desmielinizante do sistema nervoso central. Possui etiologia autoimune mediada por células T ativadas, com participação das células B e células do sistema imune inato (DANIEL et al., 2015). Ela decorre de alterações genéticas em conjunto com influência ambiental (LARISSA et al., 2021). Apesar dos avanços na área, o diagnóstico da EM ainda permanece controverso, mesmo com o uso dos critérios de Mc Donald, o que abre margem para erros e atrasos diagnósticos (DANIEL et al., 2015). **Objetivo:** Este trabalho tem como principal objetivo relacionar o atraso diagnóstico com o desfecho clínico do paciente portador de EM. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa. A pesquisa foi feita em julho de 2022, sendo que os critérios de inclusão para escolha dos artigos foram: artigos referentes ao diagnóstico tardio da Esclerose Múltipla e a correlação com a qualidade de vida dos portadores, publicados nos últimos 5 anos e sem restrição a idiomas. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: BVS, PubMed e Scielo. Os critérios de exclusão foram: artigos que discorrem a respeito de intervenções específicas, artigos que tratassem somente a respeito de métodos diagnósticos, artigos avaliadores de escala e artigos que se restringissem a diagnósticos diferenciais da doença. **Resultados:** As estratégias de busca envolveram diversos descritores, combinados de maneiras diferentes e resultando num total de 357 artigos. Após agrupado o resultado das plataformas utilizadas para pesquisa, aplicou-se o filtro para busca de publicações repetidas, sendo que 108 duplicações foram excluídas do trabalho, restando um total de 249 artigos. Para construção da amostra final de artigos foi utilizada a estratégia PRISMA (MATTHEW et al., 2021). A segunda etapa foi a leitura de resumos dos artigos selecionados por título. Após execução desse processo, restaram 34 artigos. A última seleção foi a leitura do texto na íntegra, sendo que esta etapa reduziu a amostra final para um total de 14 artigos pertinentes à pergunta norteadora do atual trabalho. **Conclusão:** O diagnóstico tardio da EM tende a corroborar para uma evolução mais complicada da doença quando comparado a situações de diagnóstico precoce, interferindo desta forma no desfecho funcional e na qualidade de vida dos pacientes. No entanto, devido à escassez de estudos do tema, tais prejuízos permanecem em aberto e não completamente conhecidos.

Palavras-chave: Esclerose múltipla. Diagnóstico tardio. Desfecho funcional. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

- FILES, D.K.; JAUSURAWONG, T.; KATRAJIAN, R.; DANOFF, R. Multiple sclerosis. *Prim Care*, Philadelphia, v. 42, n. 2, p. 159-175, 2015. DOI:10.1016/j.pop.2015.01.007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0095454315000184?via%3Dihub>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- HAUER, L.; PERNECZYK, J.; SELLINER, J. A global view of comorbidity in multiple sclerosis: a systematic review with a focus on regional differences, methodology, and clinical implications. *J Neuro*, v. 268, n. 11, p. 4066-4077, 2021. DOI:10.1007/s00415-020-10107-y. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00415-020-10107-y>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Rev Esp Cardiol (Engl Ed)*, v. 74, n. 9, p. 790-799, 2021. DOI:10.1016/j.rec.2021.07.010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34446261/>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- KUSPINAR, A.; RODRIGUEZ, A.M.; MAYO, N.E. The effects of clinical interventions on health-related quality of life in multiple sclerosis: a meta-analysis. *Mult Scler*, v. 18, n. 12, p. 1686-1704, 2012. DOI:10.1177/1352458512445201. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1352458512445201>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- KAVALLUNAS, A.; MANOUCHEHRINIA, A.; STAWIARZ, L.; RAMANUJAM, R.; AGHOLME, J.; HENDSTRÖM, A.K. et al. Importance of early treatment initiation in the clinical course of multiple sclerosis. *Mult Scler*, v. 23, n. 9, p. 1233-1240, 2017. DOI:10.1177/1352458516675039. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1352458516675039>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- MORALES, R. R.; MORALES, N. M. O.; ROCHA, E.C. et al. Health-related quality of life in multiple sclerosis. *Arq Neuropsiquiatr*, v. 65, n. 2B, p. 454-460, 2007. DOI:10.1590/s0004-282x2007000300018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17665015>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- SOUZA, M.T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, Sao Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI:10.1590/S1679-45082010RW1134. Disponível em: <https://www.scielo.br/eins/a/ZQTBkVJZqWfTT34cXlJtBx?lang=en>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- BROWN, D. A Review of the PubMed PICO Tool: Using Evidence-Based Practice in Health Education. *Health Promot Pract*, v. 21, n. 4, p. 496-498, 2020. DOI:10.1177/1524839919893361. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31874567/>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- JAIR SHULZE, Clênio; GEBRAN NETO, João Pedro. Direito à saúde análise à luz da judicialização. In: *Direito à saúde análise à luz da judicialização*. 17. ed. *Revista Direito Sanitário*, 16 maio 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/disan/article/download/122313/119049/228982#:~:text=A%20obra%20E%20%9CDireito%20%20C%3%A0%20sa%C3%Bade,um%20estudo%20do%20direito%20%20a%20%20jurisprudencial>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- BARIN, L.; KAMM, C. P.; SALMEN, A. et al. How do patients enter the healthcare system after the first onset of multiple sclerosis symptoms? The influence of setting and physician specialty on speed of diagnosis. *Mult Scler*, v. 26, n. 4, p. 489-500, 2020. DOI:10.1177/1352458518823955. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31456464>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- BROWNLEE, W. J.; SOLOMON, A. J. Misdiagnosis of multiple sclerosis: Time for action. *Mult Scler*, v. 27, n. 6, p. 805-806, 2021. DOI:10.1177/13524585211005367. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33949226>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- CÁRDENAS-ROBLEDO, S.; LOPEZ-REYES, L.; ARENAS-VARGAS, L. E. et al. Delayed diagnosis of multiple sclerosis in a low prevalence country. *Neurol Res*, v. 43, n. 7, p. 521-527, 2021. DOI:10.1080/01616412.2020.1866374. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33357115>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- GHIASIAN, M.; FARYADRAS, M.; MANSOUR, M. et al. Assessment of delayed diagnosis and treatment in multiple sclerosis patients during 1990-2016. *Acta Neurol Belg*, v. 121, n. 1, p. 199-204, 2021. DOI:10.1007/s13760-020-01528-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33180313>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- AIRES, A.; BARROS, A.; MACHADO, C. et al. Diagnostic Delay of Multiple Sclerosis in a Portuguese Population. *Acta Med Port*, v. 32, n. 4, p. 289-294, 2019. DOI:10.20344/amp.11187. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31067423>. Acesso em: 29 mar. 2023.
- IVANIUK, A.; MARUSICH, T.; SOLODOVNIKOVA, Y. et al. Is Initial Misdiagnosis Associated with Reaching Disability Milestones in Patients with Multiple Sclerosis? *Medicina (Kaunas)*, v. 56, n. 4, p. 170, 2020. DOI:10.3390/medicina56040170. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32290045>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- THOMPSON, A. J.; BARANZINI, S. E.; GEURTS, J. et al. Multiple sclerosis. *Lancet*, v. 391, n. 10130, p. 1622-1636, 2018. DOI:10.1016/S0140-6736(18)30481-1. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29576504>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- THORMANN, A.; SØRENSEN, P. S.; KOCH-HENRIKSEN, N. et al. Comorbidity in multiple sclerosis is associated with diagnostic delays and increased mortality. *Neurology*, v. 89, n. 16, p. 1668-1675, 2017. DOI:10.1212/WNL.0000000000004508. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33302162>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- TOBIN, W. O. Early Diagnosis and Treatment Are Associated With Improved Outcomes in Patients With Multiple Sclerosis. *Neurology*, v. 97, n. 17, p. 799-800, 2021. DOI:10.1212/WNL.00000000000012738. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34521689>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- SOLOMON, A. J.; NAISMITH, R. T.; CROSS, A. H. Misdiagnosis of multiple sclerosis: Impact of the 2017 McDonald criteria on clinical practice. *Neurology*, v. 92, n. 1, p. 26-33, 2019. DOI:10.1212/WNL.0000000000006583. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30381369>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- DISANTO, G.; ZECCA, C.; MACLACHLAN, S. et al. Prodromal symptoms of multiple sclerosis in primary care. *Ann Neurol*, v. 83, n. 6, p. 1162-1173, 2018. DOI:10.1002/ana.25247. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29740872>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- GARCIA-MARTIN, E.; ORTIZ, M.; BOQUETE, L. et al. Early diagnosis of multiple sclerosis by OCT analysis using Cohen's d method and a neural network as classifier. *Comput Biol Med*, v. 129, p. 104165, 2021. DOI:10.1016/j.combiomed.2020.104165. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33302162>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- CHALAH, M. A.; AYACHE, S. S. Psychiatric event in multiple sclerosis: could it be the tip of the iceberg? *Braz J Psychiatry*, v. 39, n. 4, p. 265-268, 2017. DOI:10.1590/1516-4446-2016-2105. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28355344>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- CHALUS, A.; TAVEIRA, M.; DEIVA, K. Pediatric onset multiple sclerosis: Future challenge for early diagnosis and treatment. *Presse Med*, v. 50:104069, n. 2, 2021. DOI:10.1016/j.lpm.2021.104069. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0755498221000087>. Acesso em: 28 mar. 2023.